



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

SUÊNIA MARIA DIAS DO NASCIMENTO MORAIS

**A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA
REALIDADE À SER ANALISADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE
MALTA - PB**

Patos - PB

2014

SUÊNIA MARIA DIAS DO NASCIMENTO MORAIS

**A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA
REALIDADE À SER ANALISADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE
DE MALTA - PB**

Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, em
cumprimento às exigências para obtenção do
Título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Ruth Brito de Figueiredo Melo.

Patos - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M827i Morais, Suênia Maria Dias do Nascimento

A inclusão das tecnologias no cotidiano escolar [manuscrito] :
uma realidade a ser analisada em uma escola pública na cidade de
Malta- PB / Suênia Maria Dias do Nascimento Morais. - 2014.

39 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Ruth Brito de Figueiredo Melo,
Departamento de Educação".

1. Inclusão digital. 2. Sociedade. 3. Tecnologias da
informação e comunicação. I. Título.

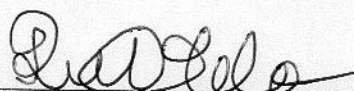
21. ed. CDD 371.33

SUÊNIA MARIA DIAS DO NASCIMENTO MORAIS

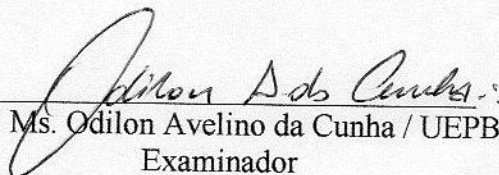
**A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA
REALIDADE A SER ANALISADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE
DE MALTA – PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

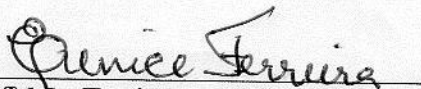
Aprovada em 19/07/2014.



Prof^a Ms Ruth Brito de Figueiredo Melo / UEPB
Orientadora



Prof. Ms. Odilon Avelino da Cunha / UEPB
Examinador



Prof^a Ms. Eunice Ferreira / UEPB
Examinadora

Dedico esta monografia a minha mãe Espedita Ismar (in memoriam), por me fazer enxergar que a vida é muito maior que aquilo que os nossos olhos possam ver; nossas mãos possam tocar; os nossos ouvidos ouvir e as nossas pernas alcançar...

Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus por ter-me dado à vida, a capacidade de construir um mundo melhor e por permanecer sempre me dando forças para superar as dificuldades enfrentadas.

Ao meu esposo José Morais que representa minha segurança em todos os aspectos.

As minhas filhas pelo incentivo e pelo apoio constantes.

A toda a minha família: uma herança de pessoas batalhadoras.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

E a professora Prof.^a Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo, por ter-me orientado com empenho e direcionado meu trabalho com dedicação. Pela profissional que é, e pelo exemplo de ética e de dinamismo, estímulos certos que trilharam o meu caminho no desenvolver deste trabalho.

RESUMO

A sociedade atual vive momentos de expressivas modificações em consequência dos avanços tecnológicos que demandam da sociedade. Cada vez mais se busca a necessidade da inclusão digital dos cidadãos e a escola se apresenta como ambiente capaz de fazer imergir tais tecnologias a serviço de uma metodologia de ensino a favor da inserção dos alunos nesta sociedade da informação anulando, assim, as diferenças sociais não pertinentes a esse processo. A inclusão digital é uma necessidade gritante não só para a classe estudantil, mas para a sociedade como um todo, sendo uma forma de aprendizagem onde o indivíduo passa a interagir no mundo das mídias digitais. Baseado nestes preceitos, a presente pesquisa utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário com os alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Malta-PB. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa participante, com a análise dos dados quanti-qualitativa. Ao final do estudo, observamos a necessidade da reflexão sobre os benefícios das tecnologias da informação e comunicação na prática docente, bem como identificamos como as TIC podem melhorar o processo de ensino aprendizagem no que se refere à utilização destes recursos.

Palavras- chave: Inclusão digital. Sociedade. Tecnologias da informação e Comunicação.

ABSTRACT

Modern society lives moments of significant changes as a result of technological advances that demand of society. Increasingly seeking the need for digital inclusion and the school environment presents itself as capable of immersing such technologies in the service of a teaching methodology for the integration of students in this information society, thus aborting the irrelevant social differences this process. Digital inclusion is a crying need not only for student class, but for society as a whole, being a form of learning where the individual starts to interact in the world of digital media. Based on these principles, this research was used as a tool for data collection, a questionnaire with students from the 8th grade of elementary education in a public school in the town of Malta-PB. The methodological approach was participatory research with the analysis of quantitative and qualitative data. At the end of the study, we observed the need for reflection on the benefits of information and communication technologies in teaching practice, as well as identify how ICT can enhance the teaching-learning process in relation to the use of these resources.

Keywords: Digital inclusion. Society, Information and Communication Technologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. AS TIC E A GLOBALIZAÇÃO.....	13
2.1 O uso das Tic na Educação.....	15
2.2 Breve histórico da inserção das TIC na educação no Brasil.....	18
2.3 O uso da internet no espaço educativo.....	21
3. O COTIDIANO ESCOLAR E AS DIFICULDADES NO ENSINO PÚBLICO	24
3.1 A escola e suas possibilidades de superação.....	25
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39
ANEXO A	
ANEXO B	
ANEXO C	

1. INTRODUÇÃO

Não somente para ajudar o docente a cumprir sua função, mas também pelo fato que a sociedade respira a tecnologia cotidianamente, algumas tecnologias foram inseridas na sala de aula ao longo do tempo, como as já consagradas: giz e quadro-negro. Apesar de não ser habitual chamá-los de tecnologias, estes elementos pertencem a esta categoria, como afirma Leite (2008, p. 71):

[...] a presença da tecnologia na sociedade não é um fato novo. O papel, lápis, quadro-negro etc., estão nas salas de aula há muito tempo – eles são tecnologia? Claro, não eletrônicas, mas tecnologias, pois auxiliam o homem a executar uma tarefa e, neste caso, o professor e os alunos a construir conhecimento.

Neste século XXI, muito se fala em tecnologias e, sabemos que muitas vezes o seu uso nas instituições formais é escasso. A situação é ainda mais grave nas escolas públicas, mais precisamente no sertão paraibano, onde o investimento nas escolas inseridas nesse meio, por parte do governo ainda é insatisfatório.

Percebemos ao analisarmos o tempo e o avanço tecnológico nesse século XXI como objeto de auxílio à sociedade em geral, pouco evoluiu além de ferramentas essenciais como o uso do celular e etc., ou seja, não acompanhando de maneira consistente o avanço das tecnologias. Esta era uma das metas – incluir a tecnologia efetivamente nas escolas - que a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, 1990, e organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Banco Mundial, depositou esperança (WCEFA, 1990).

Mesmo contendo vídeo, máquina fotográfica, televisão, computadores, internet, entre outros instrumentos de informação e comunicação, em se tratando de utilização pedagógica das TIC (Tecnologias de informação e comunicação), a escola, em pleno século XXI, ainda deixa muito a desejar. E com a chegada dos recursos tecnológicos nas escolas, exige-se dos educadores uma nova atitude frente a sua prática pedagógica. Conhecer as novas formas de aprender, informar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento, é fundamental para a formação de cidadãos melhor qualificados para

atuar e conviver na sociedade, conscientes de seu compromisso, expressando sua criatividade, e transformando seu contexto.

Nesse sentido, Levi (1999, p. 1732), reforça:

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas e educacionais tradicionais e, sobretudo aos papéis de professor e de aluno.

Baseado nestes pressupostos, integrar as tecnologias como apoio ao ensino aprendizagem é um amplo desafio para a educação, especialmente na rede pública de ensino para dar igualdade de condições aos educandos. O educador necessita buscar ferramentas eletrônicas para atender a necessidade e a curiosidade dos educandos. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo.

O fato é que muitos dos professores – que, em geral, devido ao baixo salário e outros fatores que também influenciam nessa dificuldade vêm aperfeiçoando-se com muita dificuldade no que diz respeito às tecnologias, seja por iniciativa própria ou por incentivos de políticas públicas – como o Educador Digital aqui na Paraíba - visando adequar-se as peculiaridades dos seus educandos e, com isso, não ficar distante da realidade deles.

Apesar disso, com a não utilização dos recursos tecnológicos, requisito essencial neste milênio, os estudantes de escolas públicas da região delimitada pelo sertão brasileiro, que não estão se adequando às novas tecnologias, estão se colocando atrás na concorrência do mercado de trabalho e, podemos inferir que um dos fatores que proporcionam esta exclusão é o fato de que os professores não sabem como usar a tecnologia da informação de forma apropriada visando à facilitação do seu trabalho e, principalmente, promover um aprendizado mais democrático perante seus educandos e a preparação destes para uma realidade digital. Esses e outros fatores exprimem uma dura realidade na qual alguns professores tentam, cotidianamente, superar e buscar aprender novas metodologias para ensinar e, com isso, buscar explorar a criatividade dos alunos em sala de aula.

Compreendemos que o objetivo primeiro da educação é a formação do indivíduo para o exercício da cidadania capacitando o sujeito para as transformações necessárias ao desenvolvimento da humanidade e sua qualificação para o mercado de trabalho (Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB – 9.394/96).

Partindo deste pressuposto, ao verificar que o mundo hoje gira em torno das tecnologias, pois com elas podemos nos comunicar com qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, podemos monitorar/fiscalizar/supervisionar empresas, escolas, até mesmo saber o que está acontecendo em determinado local sem estar nele, seja em espaços da economia, transporte, indústria, entre outros, não disponibilizar tais recursos com responsabilidade nas escolas torna-se negligência pedagógica, uma vez que tal ação reforça a exclusão social.

Acreditamos que os jovens que não tem acesso a uma educação inclusiva e contextualizada com as ferramentas indispensáveis para sua promoção perante a sociedade, carecem, no mínimo, aprender também como funciona a tecnologia dos computadores e dispositivos eletrônicos, pra que fins ela serve ou até mesmo dominar recursos simples e/ou complexos.

Assim, esse trabalho trata da temática: “A inclusão das tecnologias no cotidiano escolar”, desenvolvido na cidade de Malta- PB, que se iniciou em 2013 e que vem se expandindo graças ao apoio dos alunos do 8º ano, que incorporaram a ideia de investigar a ajudar, e transmitir a importância da utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar que tem por objetivo promover a inclusão digital/social dos alunos da escola.

Traçamos como objetivo de pesquisa investigar, examinar e descrever a importância da inclusão das tecnologias na sala de aula, que utiliza o computador como principal instrumento educacional. Para tanto, levantamos as principais dificuldades encontradas pelos alunos com relação ao uso das novas tecnologias, observamos o processo de utilização e atuação de tecnologias sob o ponto de vista dos educandos, envolvidos no projeto a Inclusão das Tecnologias no Cotidiano Escolar.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a Pesquisa Participante, uma vez que a pesquisadora é professora da turma pesquisada. A abordagem metodológica utilizada para a análise dos dados contidos no presente estudo configura-se quanti-qualitativa, tendo o estudo de caso como seu foco principal, nesse caso a Inclusão das Tecnologias no Cotidiano Escolar.

O interesse por essa temática se deu, principalmente, pelo desejo de aprimorar conhecimentos de informática e pela identificação com a proposta da Inclusão das Tecnologias e, ao notar a escassez de projetos envolvendo essa temática na cidade de Malta-PB, mais especificamente numa sala de aula do 8º ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Antônio Fernandes de Medeiros, tendo em vista compartilhar um conhecimento cada vez mais igualitário e promissor, suscitou o desejo de registrar a experiência para que sirva de fonte e exemplo a outros alunos e pesquisadores. Portanto, essa investigação encontra relevância no cenário apresentado, bem como numa formação pessoal e profissional, uma vez que entre as competências e habilidades dos profissionais está o uso de diferentes mídias e linguagens, em diferentes espaços e tempos educativos.

Sendo assim, o nosso trabalho está dividido em seis capítulos, onde abordamos as considerações introdutórias no 1º capítulo que apresenta em termos gerais, o processo da pesquisa. No 2º capítulo tratamos das TIC e a globalização que trará uma breve síntese sobre o uso da internet no espaço educativo. Depois, ainda mais resumidamente, traremos um breve histórico da Informática no Brasil, uma pequena linha do tempo abordando alguns dos principais acontecimentos no que diz respeito à evolução dessa temática no país.

Adiante no capítulo 3º, intitulado O cotidiano escolar e as dificuldades no ensino público, abordamos seus problemas e suas possibilidades de superação. No capítulo 4º apresenta os procedimentos metodológicos adotados. O capítulo 5º trata da análise dos resultados, e por fim no 6º capítulo apresenta as Considerações Finais referentes a pesquisa.

2. AS TIC E A GLOBALIZAÇÃO

A globalização entende-se como um processo de aprofundamento da integração a todos os níveis (econômico, cultural, social a político), que diz respeito à forma que o mundo interage e aproxima as pessoas. Isto significa que podemos nos comunicar com qualquer pessoa em qualquer parte do planeta, pois vivemos em tempos de grandes transformações no campo tecnológico, principalmente das tecnologias digitais que vem mudando a sociedade mundial.

Ao tempo em que a sociedade vivencia essas transformações cada vez mais crescentes, lhes é exigida naturalmente informações e habilidades que permitam o indivíduo interagir com o mundo.

Dentro deste contexto Moran (2007, p.167), comenta que:

Quanto mais avançadas às tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes e éticas. São muitas informações, visões, novidades. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis.

A globalização evoluiu bastante em decorrência e, sobretudo às TIC (tecnologias de informação e comunicação), e a internet foi um grande impulso para o seu desenvolvimento. As novas tecnologias também registram um desenvolvimento acelerado, pois todos os dias são produzidos novos dispositivos móveis, televisões, computadores, e etc. É impressionante, como na atualidade as tecnologias tornam-se cada dia mais obsoletos, ocasionando algo positivo do ponto de vista que, quando mais exacerbado o avanço tecnológico maior será a consolidação positiva à globalização.

A correta globalização corresponde a um processo dinâmico, ela é informacional e econômica. Ela é uma força integradora e homogeneizadora com confirmação no fluxo informacional promovido pelas TIC.

Neste sentido, Bonilla (2005, p. 21) afirma que:

As TIC, mais do que um simples avanço no desenvolvimento da técnica, representam uma virada conceitual, à medida que essas tecnologias não são mais apenas uma extensão dos sentidos humanos, onde o logos do fazer, um fazer mais e melhor, compõe a visão do mundo. As tecnologias da informação e comunicação são tecnologias intelectuais, pois ao operarem com proposições passam a operar sobre o próprio pensamento, um pensamento que é coletivo, que se encontra disperso, horizontalmente, na estrutura em rede da sociedade contemporânea.

A globalização como processo é dinâmica e incoerente. Ao promover a integração entre pessoas, empresas e países, ela promove, ao mesmo tempo, a desintegração. Ao promover a convergência informacional, ela desperta a divergência. Ao criar novos processos de trabalho, os antigos são destruídos. Ao incluir indivíduos, instituições e Nações na rede econômica e informacional globalizada, automaticamente ela estabelece a exclusão dos “outros”.

Deste modo, Giddens (2001, p. 376), argumenta de forma clara que as formas de impressão até a comunicação eletrônica e a mídia têm desempenhado papel central no desenvolvimento das instituições modernas. Entretanto, o ponto de vista negativo desta globalização é que nela estão presentes às exclusões sociais políticas, econômicas e etc., advindas da mesma.

A extensão das tecnologias da Informação (TIC), na sociedade de modo universal tem alcançado grandes proporções nos últimos anos. Esses recursos tecnológicos têm provocado amplas modificações na economia, na indústria, no governo, na sociedade, e na educação. Deste modo às TIC, tem relevante importância no desenvolvimento econômico e social no mundo atual.

Neste sentido, Falavigna (2011, p.28), afirma que:

As TICS foram sendo encaradas como os principais mecanismos de aceleração da vida globalizada e frenética na qual estamos imersos, e também uma das grandes esperanças de liberar energias e processos criativos, de criar e compartilhar conhecimentos, de enfrentar carências educacionais, informacionais e culturais.

As novas propostas das TIC têm, portanto, consequências sociais, culturais e éticas. Elas oferecem flexibilidade, individualidade e interação com seus usuários em tempo real, com acesso de ponto por telecomunicações. Temos como exemplo os jogos de hoje, eles estão cada vez mais desenvolvidos e graças à globalização podemos jogar com outras pessoas online e comunicar com elas ao mesmo tempo, o que é muito mais atrativo para os jogadores, dentre outros recursos que facilitam de um modo geral a vida de todos que vivem em sociedade.

A sociedade tanto dos países desenvolvidos quanto os que estão em desenvolvimento, buscam o acesso às TIC, para a solução de seus problemas. Mas nem sempre os problemas críticos pessoais ou públicos promovem soluções técnicas através de um acesso rápido à informação. O grande desafio é saber dosar o uso das Tecnologias de maneira a poder proporcionar um mundo melhor a todos.

2.1 O uso das TIC na educação

A cultura tecnológica influencia a alteração/transformação de uma cultura escolar por estabelecer mudanças no ambiente da escola, que vão desde modificações administrativas até transformações nas relações sociais, não só seus grupos internos, mas também externos como pais e comunidade em geral. Dentro deste contexto, Valente (1999, p.4), afirma que:

A implantação da informática, como auxiliar do processo de construção de conhecimento, implica em mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidade de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional, nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é muito mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para a utilização dos mesmos.

A chegada das tecnologias no recinto escolar gera uma mudança de paradigmas. A Informática Educativa nos oferece uma imensidão de recursos que, se bem aproveitados, nos dão suporte para o desenvolvimento de diversas atividades com os alunos. Todavia, a escola presente continua muito enraizada ao padrão jesuítico, no qual o professor fala, o aluno escuta, o professor manda, o aluno obedece.

A chegada da era digital coloca a figura do professor como um “mediador” de processos que são estes sim, dirigidos pelo próprio sujeito aprendiz. “Porém, “para que isso ocorra de fato, é preciso que o professor não tenha” medo” da possibilidade de autonomia do aluno, pois muitos acreditam que com o computador em sala de aula, o professor pede o seu lugar. Pelo contrário, as máquinas nunca substituirão o professor, desde que ele modifique seu papel e sua identidade a partir da utilização das novas abordagens pedagógicas que as tecnologias facilitam.

A adoção das TIC em sala de aula traz para os educandos, muitos caminhos a percorrer e para isso é preciso a presença do professor, pois é ele quem vai dinamizar todo este novo processo de ensino-aprendizagem por intermédio dessa ferramenta, explorando-a ao máximo com criatividade, conseguindo o intuito maior da Informática Educativa: mudança, dinamização, envolvimento, por parte do aluno na aprendizagem.

Segundo Valente (1993, p. 06):

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento – o computador pode fazer isso e o faz tão eficiente quanto professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento.

Compete ao professor e aluno explorarem ao máximo todos os recursos que a tecnologia nos apresenta, de forma a colaborar mais e mais com a aquisição de conhecimento. Ressalta-se ainda que o estudante é antes de tudo, o fim, para quem se aplica o desenvolvimento das práticas educativas, levando-o a se inteirar e construir seu conhecimento, por intermédio da interatividade com o ambiente de aprendizado.

Na realidade, vários educadores inseguros, ou sem (tempo de) formação em novas tecnologias se recusam a aceitar as mais recentes ferramentas tecnológicas que estão prontas também para auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem, na democratização e socialização de informações e na construção cooperativa de conhecimentos.

Como educadores, temos também a responsabilidade de buscar, e com isso, tentar adotar os recursos para que nossos alunos sejam participantes no processo e que se beneficiem desses avanços. Dentro deste contexto, Ponte (2001, p.13), comenta que:

Os educadores precisam saber como usar os novos equipamentos e softwares, assim como investigar qual é o seu potencial, os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. Estas tecnologias, mudando o ambiente em que os professores trabalham e o modo como se relacionam com outros professores, têm um impacto importante na natureza do trabalho do professor e, desse modo, na sua identidade profissional.

A presença das tecnologias, principalmente do computador, na educação requer das instituições (escolares e não escolares) e do professor (ou outro agente/educador) novas posturas frente ao processo de ensino e de aprendizagem. Levy (1995), afirma que a informática é um campo de novas tecnologias intelectuais, aberto, conflituoso e parcialmente indeterminado.

Nesse contexto, o uso desses recursos, particularmente na educação, ocupa posição central e, por isso, é importante refletir sobre as mudanças educacionais provocadas por essas tecnologias, que propõe novas práticas docentes e proporcionando

experiências de aprendizagem significativas para os alunos. Nesse sentido, é preciso contribuir para a inclusão da cibercultura por meio de um movimento global de renovação cultural (BARBOSA, 2007). E isso pode ocorrer em espaços escolares e não escolares.

A partir do momento que os sujeitos aprendem a trocar informações entre si, estão participando ativamente do seu processo de aprendizagem, e ao identificar suas dificuldades tomam a iniciativa de perguntar ao professor e/ou colegas para resolver o que lhes inquietam.

A utilização de TIC não substitui o professor, mas auxilia no desenvolvimento das atividades educacionais através do intercâmbio de informações e do estímulo à consciência crítica e talvez a cópia de textos, de forma mais ágil, concreta e agradável para o aluno, ou seja, uma práxis inovadora. Logo, o conhecimento não é mais somente do professor, pois vem de várias direções e entre os próprios alunos, no qual os alunos aprendem fazendo, sendo o papel do professor como mediador.

Assim, entendendo o computador como um instrumento que potencializa a aprendizagem, e que segundo Papert (1994), proporciona maior interação dos estudantes entre si, reduzindo o isolamento e contribuindo para uma construção cooperativa de conhecimentos, as TIC devem fazer parte de qualquer projeto educacional.

Diante disso, os educadores precisam continuar em formação. Apesar de todos terem as suas habilidades e experiências docentes, mas em se tratando de TIC, especialmente, é preciso uma contínua preparação profissional, porque esta é uma área de constantes descobertas e aprimoramentos, exigindo uma atualização permanente. Estamos ensinando aos jovens, logo não podemos nos apresentar avessos a mudanças, senão possivelmente podemos esperar que estes não acompanhassem a evolução das máquinas. Para formar espírito inovador e desbravador é preciso também tê-lo.

Baseado nestes pressupostos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino médio ao apresentar as novas orientações para o ensino, destacam o papel da discussão e argumentação de temas de interesse de ciências e tecnologia:

[...] acompanhar criticamente o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, tomando contato com os avanços das novas tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento para se posicionar frente às questões de nossa atualidade (BRASIL, 2002, p. 117-118).

Vimos com isso, que é preciso avançar para além da simples incorporação física de computadores nas escolas, sobretudo nas comunidades rurais, entendendo como as relações didático-pedagógicas acontecem mediante a utilização das novas tecnologias e que dificuldades há nessas relações. Dentro deste contexto, Baccega (1996, p.7), afirma que:

Inegavelmente, a profissão do professor o desafia, a cada dia, a reunir inúmeros meios de comunicação e educação no trabalho pedagógico, vez que, quer queira, quer não, a tecnologia já é presença efetiva na escola porque se acha introjetada na cultura de nossos alunos.

A sociedade atual vive um contexto político, social, cultural e econômico que exige da escola o cumprimento de seu papel social no sentido de aquisição, construção e reconstrução dos conhecimentos científicos e tecnológicos necessários a inserção de todos, como cidadãos, tanto nas práticas sociais do trabalho, as quais têm, atualmente, na ciência e na tecnologia, seus principais fundamentos.

Moreira (2006) apresenta uma visão no sentido de que a inclusão social nada mais é do que proporcionar às populações excluídas as oportunidades necessárias para se viver com qualidade através de acesso a bens materiais, educacionais e culturais. Para o autor, a inclusão digital, para acontecer, precisa de, no mínimo, três instrumentos básicos que são: computador, acesso à rede mundial de computadores (internet) e o domínio das ferramentas essenciais: editores de texto, editores de imagens, editores de vídeo, som, e acesso à internet.

Não basta apenas o cidadão possuir um computador conectado à internet que iremos considerá-lo um incluído digitalmente. Ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas, isto é, está “letrado digitalmente”. Logo, este é um dos fatores que pode ajudar a escola ou qualquer outra instituição a promover inclusão, seja através de projetos oferecidos à comunidade, com iniciativas próprias e com vontade de conglomerar maior quantidade de integrantes da comunidade no ambiente escolar ou não escolar.

2.2 Breve Históricos da inserção das TIC na educação no Brasil

Para que possamos aprofundar nos aspectos referentes à tecnologia e à educação, é interessante relatarmos, mesmo que brevemente, as iniciativas e políticas públicas do governo brasileiro no que se refere à inserção da informática na escola. Através do site

do Ministério da Educação (MEC), foi possível obtermos algumas informações que nos ajudaram. Baseado nestas informações, montamos uma breve linha do tempo, onde apresentamos abaixo.

- **1981**- I Seminário Nacional de Informática na Educação, promovido pelo MEC/SEI/CNPq, em Brasília.
- **1982**- Criação do Centro de Informática – CENIFOR / Funtevê. A Cenifor competia, entre outras atribuições, assegurar a pesquisa, o desenvolvimento, a aplicação e a generalização do uso da informática no processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis e modalidades; - II Seminário Nacional de Informática na Educação, promovido pelo MEC/SEI/CNPq, em Salvador - BA, com o tema: “O impacto do Computador na Escola: subsídios para uma experiência piloto do uso do computador no processo educacional brasileiro”.
- **1983** - Criações da Comissão Especial nº 11/83 - Informática na Educação; Reestruturação do Cenifor, para que assumisse os papéis de órgão indutor, mediador e produtor de tecnologia educacional de informática, coordenando o processo de informatização da educação.
- **1984** - Assinaturas do Protocolo de Intenções entre MEC – SEI –CNPq – FINEP – FUNTEVÊ, para dar sustentação financeira à operacionalização do Projeto Educom nas universidades;
- **1985** - Divulgações em junho, pelo MEC, do I Plano Setorial - Educação e Informática, prevendo ações nos segmentos de ensino e pesquisa relacionada ao uso e aplicação da informática na educação;
- **1986** - Aprovação do Programa de Ação Imediata em Informática na Educação para 1987;
- **1987** - Aprovações do Regimento Interno do Comitê Assessor de Informática e Educação - CAIE/MEC; Início da implantação dos CIED - Centros de Informática na Educação de Primeiro e Segundo Grau e Educação Especial, junto aos sistemas estaduais públicos de ensino;
- **1988** - A Organização dos Estados Americanos (OEA) convida o MEC-Brasil para avaliar o programa de Informática Aplicada à Educação Básica, do México, e o resultado foi um projeto multinacional de cooperação técnica e financeira integrado por oito países americanos que vigorou até 1995;

- **1989** - Realização da Jornada de Trabalho Latino-Americano de Informática na Educação e Reunião Técnica de Coordenação de Projetos em Informática na Educação; O Conselho Nacional de Informática e Automação (CONIN) altera a redação do II Plano Nacional de Informática e Automação (II PLANIN), introduzindo ações de informática na Educação: "[...] implantar núcleos de informática em educação junto às Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Técnicas, no sentido de criar ambientes informatizados para atendimento à clientela de primeiro, segundo e terceiro graus, educação especial e ensino técnico, objetivando o desenvolvimento de pesquisa e formação de recursos humanos";
- **1990** - Aprovação do Regimento Interno do PRONINFE e integração do PRONINFE na Secretaria Nacional de Educação Tecnológica-SENETE/MEC;
- **1992** - Criação de rubrica específica no orçamento da União para ações de Informática na Educação.
- **1995** – O PRONINFE foi vinculado, informalmente, à Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional – SEDIAE;
- **1996** - Criação da Secretaria de Educação a Distância – SEED;
Criação do Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO.

De acordo com informações veiculadas no site do Ministério da Educação, o Proinfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional, do Ministério da Educação, “É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica”. A instalação de laboratórios de inclusão digital do Proinfo é realizada em parcerias com os estados e municípios, os quais tem por obrigação a garantia da estrutura para instalação dos laboratórios e a capacitação dos educadores.

O ProInfo funciona desde o ano de 1997, e os cursos são direcionados a professores das escolas públicas brasileiras e aos funcionários que atuam nos laboratórios instalados nas escolas, tanto na zona rural quanto urbana do país. Desde sua implantação o programa já atendeu mais de 24 milhões de estudantes das escolas públicas conforme informações do site do Ministério da Educação – MEC.

Portanto, citar os programas que potencializam a inclusão digital no Brasil, se justifica pela necessidade de evidenciá-los aqui, a título de conhecimento e interação do assunto, a fim de demonstrar que os primeiros passos para um país se tornar mais globalizados,

atualmente, já estão sendo dados. Cabe aos educadores incentivar e participar destas iniciativas para inteirar a escola no mundo informatizado.

2.3 O Uso da Internet no espaço educativo

As significativas mudanças ocorridas no mundo, advindas da globalização tem estimulado uma utilização cada vez maior do uso das tecnologias neste século que vivemos. Isto é bastante precário nas escolas e a situação é ainda mais grave nas instituições públicas, onde é ineficiente o acompanhamento e cuidado das maquinas existentes nas escolas.

Sem dúvida a Internet é um veículo de comunicação a serviço do conhecimento, mas é necessário que esse seja o objetivo do internauta, que o material obtido na rede, leve ao crescimento pessoal e sociocultural, e que fique apenas no nível da comunicação. Neste aspecto, cabe aos profissionais da educação, direcionar o uso correto da rede em busca de um conhecimento expressivo, de *sites* seguros, e comprometidos com essa nova sociedade, e não apenas como uma fonte de distração.

Sendo assim, cabe a nós educadores trabalharmos com essas tecnologias também no contexto educativo, no sentido de realizarmos um trabalho de conscientização com os alunos, para uma utilização da internet de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem, de forma cooperativa e construtiva, que possibilite o intercâmbio de diferentes visões, capaz de estimularmos nossos alunos a navegar pelo conhecimento e fazer suas próprias descobertas. Baseado nestes pressupostos, Moura, (1998, p. 10), comenta que:

A Internet faz hoje parte do nosso mundo, incluindo o espaço escolar, e a educação não pode passar ao lado desta realidade. Este novo recurso põe à disposição um novo mar de possibilidades para novas aprendizagens, permite a interação com outras pessoas das mais variadas culturas, possibilita o intercâmbio de diferentes visões e realidades, e auxilia a procura de respostas para os problemas. Ela é um excelente recurso para qualquer tipo de aprendizagem, em particular nas aprendizagens em que o aluno assume o controle.

Na educação é inegável a importância do computador como instrumento de complementação do ensino, levando o processo pedagógico a obter resultados mais promissores no ensino básico bem como oportunizando o estudante a um contato com a informatização. Abrindo discussões de sua importância em nossa sociedade nos dias atuais, Valente (1993, p.1), comenta que:

A utilização das TICs no ambiente escolar contribui para essa mudança de paradigmas, sobretudo, para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas de informática exercem um fascínio em nossos alunos. Se a tecnologia for utilizada de forma adequada, tem muito a nos oferecer, a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa, pois as possibilidades de uso do computador como ferramenta educacional está crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos”.

A generalização do uso de tecnologias em todos os ambientes da vida cotidiana faz perceber que se está rodeada de tecnologias da informação e comunicação (TIC) a serviço da modernidade e agilidade dos processos, facilitando e criando um novo mundo, sendo que, aos poucos, a escola está sendo inserida neste contexto. Tem sido válido o fato de expandir-se a importância da inserção dos recursos tecnológicos na escola e apresentar propostas práticas de um trabalho fundamentado no uso de computadores, tendo em vista a busca de mudança à prática pedagógica, já que as tecnologias estão cada vez mais disponíveis no mercado e presentes na escola.

Baseado nestes fatos, Moran (2007, p. 167), afirma que quanto mais avançadas as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes e éticas, pois acredita ser muitas informações, visões e novidades. E ainda, que a sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras e confiáveis.

Observando o caráter que as TIC têm, de poder transformador no sentido de criar novos subsídios para o ensino e aprendizagem da educação, com o enfoque que ela possibilita criar e transmitir um conhecimento assimilado a formação do sujeito, Sancho (2006, p. 16) cita que estas tecnologias têm, invariavelmente, três tipos de efeitos:

Em primeiro lugar, altera a estrutura de interesses, o que tem consequências importantes na avaliação do que se considera prioritário, importante, fundamental ou obsoleto e também na configuração das relações de poder. Em segundo lugar, mudam o caráter dos símbolos, quando o primeiro ser humano começou a realizar operações comparativamente simples[...], passou a mudar a estrutura psicológica do processo de memória, ampliando-a para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano. [...] Em terceiro lugar, modificam a natureza da comunidade. Neste momento, para um grande número de indivíduos, esta área pode ser o ciberespaço, a totalidade do mundo conhecido e do virtual.

Isto confirma que as pessoas que já convivem em meio a estas novas tecnologias não encontram grande dificuldade como aquelas que não costumam utilizá-las, sendo

que, mais cedo ou mais tarde, as próprias sentirão a necessidade de se adequar involuntariamente. O uso das TICs atualmente tem facilitado a busca pelo aprender, aliás, o sujeito participa ativamente dessa construção do conhecimento, a fim de obter respostas para suas investigações pessoais e habituais.

Neste sentido, Corso (2007, p. 17) declara que, pela enorme influência que essas TICs, especialmente a computação, têm exercido atualmente na educação torna-se necessária uma reflexão sobre a concepção de aprendizagem que deverá perpassar a utilização dessa tecnologia na prática educativa.

Como em qualquer metodologia que se propõe uma maneira diferente de ensinar, utilizar uma ferramenta tecnológica não seria diferente. Por esta razão, ela precisa estar implantada em um projeto, bem pensada para produzir esta mudança que se deseja realizar. Conforme Haetinger (2003, p. 22),

Os softwares podem ser utilizados em sala de aula de modo diferente ao proposto pelos fabricantes dos mesmos, criando-se novos caminhos para exploração destes recursos, adequando-os a cada realidade para obtermos maior interatividade e resultados, aproximando-os de nossas comunidades. É como no ensino presencial: quando usamos um livro em sala de aula, ele pode ser apenas lido, ou integrado a outras atividades. O computador e seus aplicativos devem ser encarados de forma aberta, explorando-se todas as possibilidades laterais, olhando-se as “entrelinhas” para oferecermos, aos alunos, novas alternativas.

O acesso às tecnologias digitais está sendo cada vez mais necessário em nosso espaço educativo, e tem tornado uma ferramenta essencial para geração contemporânea e para o desenvolvimento econômico e também para a inclusão social no país. E as redes de comunicação têm oferecido a cada instante, períodos de interação que podem satisfazer o prazer e a necessidade do indivíduo.

Assim sendo, cabe à educação repensar seus projetos pedagógicos, fazendo as adaptações às exigências, tanto do mercado de trabalho, do mercado tecnológico, quanto da sociedade que vive ativamente o avanço dessas tecnologias.

3. O COTIDIANO ESCOLAR E AS DIFICULDADES NO ENSINO PÚBLICO

A escola tem vivido um momento muito importante na era da sociedade da informação, onde a disseminação das tecnologias de informação e comunicação tem chegado inevitavelmente às salas de aulas. Nessa perspectiva, há um intuito de levar esta parte integrante da sociedade, alunos principalmente de escolas públicas, a se inteirarem de tecnologias que apropriem o sentido de informática educativa de uma maneira mais democrática. Quando um cidadão é incluído digitalmente, ele estará inserido a sociedade da informação de modo a evitar a exclusão social, pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, tendo direito ao livre acesso à informação.

Para apresentarmos a conceitualização de inclusão digital, a dimensão da proposta de inclusão, citamos as palavras de Teixeira onde ressalta que:

[...] Assim, propõe-se o alargamento do conceito de inclusão digital para uma dimensão reticular, caracterizando-o como um processo horizontal que deve acontecer a partir do interior dos grupos com vista ao desenvolvimento de cultura de rede, numa perspectiva que considere processos de interação, de construção de identidade, de ampliação da cultura e de valorização da diversidade, para a partir de uma postura de criação de conteúdos próprios e de exercício da cidadania, possibilitar a quebra do ciclo de produção, consumo e dependência tecnocultural. (TEIXEIRA, 2010, p. 39).

Através deste entendimento, percebe-se a dimensão acerca da apropriação dos recursos tecnológicos, seja no âmbito escolar ou mesmo no cotidiano do aluno. É necessário saber que incluir digitalmente é disponibilizar a tecnologia e fazer dela um instrumento de ensino e até mesmo de possibilidade de inclusão social.

Com essas possibilidades tecnológicas que surgem juntamente com as tecnologias de rede, é preciso entender que incluir digitalmente não deixa de ser um processo de colaboração, onde a rede se torna um ambiente de troca de informações e conhecimentos, fazendo sentido em valer a cidadania, exercendo-a de uma forma democrática e consciente.

O fato da escola pública não ter absorvido totalmente as condições de desfrutar de novas tecnologias, se justifica, em parte, pelo excessivo apego ao ensino tradicional, onde, muitas vezes, os professores ainda possuem a visão de que inserir uma tecnologia em sala de aula não poderia contribuir no processo de ensino e a aprendizagem dos conteúdos propostos.

Segundo Betts (1998, p. 26), é importante ter como base de que:

Não podemos isolar a tecnologia do conjunto da prática educativa, porque, por si só, é burra. Existe a necessidade de intervenção de uma ação docente para que ocorra a construção do conhecimento. Nós, seres humanos, somos por natureza seres aprendentes e, conscientemente ou não, os facilitadores da construção do nosso próprio conhecimento.

É bem visível que as escolas públicas brasileiras dispõem de uma infraestrutura precária, tornando-se impossibilitadas de disponibilizar meios de acessos às ferramentas tecnológicas. Essa incapacidade faz com que a cada dia a distância entre inovações tecnológicas e profissionais de educação aumente, gerando assim, oindeferimento à inclusão digital pela escola, já que são poucos os indivíduos que dispõem dessas ferramentas para seu próprio uso.

Essa é uma realidade cruel da maioria das escolas públicas do nosso país, pois a escola ao qual sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. O mundo está permeado pelas novas tecnologias e a escola, assim como a sala de aula precisam dialogar com esse mundo.

Perceber o potencial da comunicação contemporânea, o que não significa repercutir, mas estabelecer um elo com a percepção do aluno. Tudo o que esperamos da escola para os alunos, são também, reivindicações, depositadas aos professores, que deverão ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender continuamente, capacidade para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias, fazendo com que as dificuldades do ensino público sejam superadas.

3.1 A Escola e suas possibilidades de superação

Atualmente o computador é responsável pela produção e propagação de muitos tipos de informação, as pessoas estão cada vez mais inseridas no processo de globalização e “antenas” com o mundo. A proposta da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em vigor desde 1996, já sugere a necessidade da alfabetização digital, no entanto, o que se vê na realidade é que nem todas as escolas possuem laboratórios de informática, as que os possuem não os usam com frequência ou ainda

sentem dificuldade em manusear os equipamentos. O fato é que não basta apenas enviar computadores para as escolas, é preciso que se criem condições adequadas de funcionamento desses laboratórios oferecendo suporte técnico.

Para isso, Moran (2007, p. 39) diz que:

Uma educação inovadora se apóia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que servem de guia e de base. As tecnologias favorecem mudanças, mas os eixos são como diretrizes fundamentais para construir solidamente os alicerces dessas mudanças. As bases ou eixos principais de uma educação inovadora são o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento de autoestima/ autoconhecimento; a formação do aluno empreendedor; a construção do aluno – cidadão, e o processo flexível e personalizado.

Apesar de todo esforço por parte do governo em informatizar as escolas criando a possibilidade de inclusão digital e mesmo com todas as dificuldades técnicas encontradas ainda se percebe grande resistência de alguns professores em utilizar esta poderosa ferramenta nas suas práticas docentes.

Os alunos, especialmente os jovens, nasceram numa era em que a tecnologia é uma realidade presente no seu dia-a-dia. Eles lidam de forma natural com as ferramentas tecnológicas e se tornam quase que dependentes delas. O professor precisa estar atento a essa realidade. O aluno de hoje não se contenta apenas com aulas expositivas e dialogadas, que se mostram pouco atraentes e incapazes de promover um processo dinâmico de aprendizagem.

Neste contexto Libâneo (1998, p. 67, 68), comenta:

Os professores devem ter consciência de que, a tecnologia é capaz de ajudar o professor, mas não o substitui. Pode ajudá-lo a ensinar melhor e com melhor qualidade, mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula. “Pelo contrário, creio que devemos aumentar o número de professores”.

Portanto, segundo o autor, eles têm acesso a informações e conteúdos muito antes que os professores os ministrem em suas aulas. Os professores devem ter a consciência que as tecnologias ajudam imensamente. Há uma necessidade de se modernizar os métodos de ensino, de planejar as aulas com mais cuidado, pois o público-alvo vem mudando ao longo dos anos e é preciso, que os docentes se

enquadrem nessa realidade, proporcionado uma nova metodologia com a ajuda dos recursos tecnológicos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na pesquisa foi caracterizada como Pesquisa Participante, em que tratou-se de um estudo de caso como seu foco principal, nesse caso uma investigação sobre a inclusão das tecnologias no cotidiano escolar. Segundo Malheiros (2011), a pesquisa participante consiste na introdução dos membros que compõem o objeto de estudo como corresponsáveis pela análise dos dados coletados, onde esta técnica de pesquisa se destaca, porque o próprio trabalho é um método de ensino.

A pesquisa participante tem em um grande mestre e filósofo da educação: Paulo Freire, como exemplo deste tipo de pesquisa, uma vez que ele é tido como referência, pelo desenvolvimento do seu método de alfabetização de adultos.

Em relação ao estudo de caso, de acordo com Malheiros (2011), ele tem o objetivo de identificar princípios capazes de nortear a atuação do educador em uma prática consistente, no intuito de possibilitar atingir o seu objetivo final, que é a de formar o cidadão consciente e crítico de sua realidade educativa.

Antes da aplicação dos questionários, pedimos permissão à direção da escola, para a realização da pesquisa, conforme anexo A. Após essa etapa, aplicamos o questionário de pesquisa, contido no Anexo B. A abordagem metodológica utilizada para a análise dos dados contidos no presente estudo, foi de caráter quanti-qualitativa, uma vez que os dados foram dispostos em uma tabela, para melhor detalhamento dos dados obtidos.

Os sujeitos da pesquisa foram 27 alunos, com faixa etária entre 12 e 13 anos de idade, de ambos os sexos, do 8º ano do Ensino Fundamental do turno da manhã, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Antônio Fernandes de Medeiros na cidade de Malta-PB, onde a pesquisadora é professora da disciplina de Ciências Naturais.

Antes da aplicação do questionário, a pesquisadora teve uma conversa informal com os alunos acerca da temática envolvida na pesquisa, e da importância do uso das Tecnologias na vida cotidiana deles, os quais acharam bastante interessantes, uma vez que eles convivem com essas mídias diariamente e, muitas vezes, já estão familiarizados com o uso delas.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos através da coleta realizada com a aplicação do questionário (anexo B) foram dispostos em uma tabela, para uma maior organização dos mesmos. A análise foi quanti-qualitativa, também com a utilização de gráficos. Abaixo segue a tabela, com todos os dados da pesquisa.

Figura 1 – Tabela com dados da pesquisa

INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR			
Q	QUESTIONÁRIO	PERC.	RESPOSTAS
1	Você usa o computador no seu cotidiano?	45%	Sim
		48%	Não
		7%	As Vezes
2	Em qual local você acessa o computador e a internet?	0%	Escola
		41%	Em sua Residência
		59%	Lan Rouse
3	Você tem dificuldades em acessar a internet?	96%	Sim
		4%	Não
4	Você utiliza o computador para auxiliar em suas atividades escolares?	55%	Frequentemente
		41%	Raramente
		4%	Nunca
5	A escola na qual você estuda possui laboratório de informática?	100%	Sim
		0%	Não
6	Os alunos têm acesso ao computador da escola?	0%	Sim
		100%	Não
7	Os professores incentivam a fazer o uso das tecnologias em prol do estudo?	52%	Sim
		26%	Não
		22%	As Vezes
8	Você acredita que o uso das Tecnologias melhora na sua aprendizagem?	52%	Bastante
		41%	Pouco
		7%	Quase Nada
9	Com que frequência você acessa a internet?	48%	Todo Dia
		48%	As Vezes
		4%	Nunca
10	O que você costuma acessar quando está navegando na internet?	33%	Pesquisas
		52%	Redes Sociais
		15%	Jogos

A forma escolhida para a apresentação e análise dos resultados foi através de gráficos das questões principais dos alunos. A Figura 2, apresenta a opinião dos alunos quanto o uso do computador em seu cotidiano.

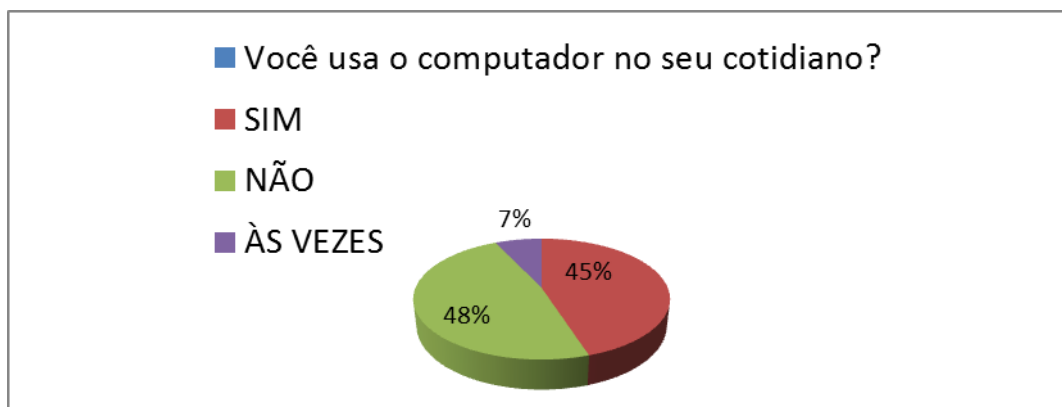


Figura 2 – Gráfico da pesquisa

Neste gráfico, podemos citar Betts (1998), quando comenta que não podemos isolar a tecnologia do conjunto da prática educativa, pois, segundo ele, existe a necessidade de intervenção de uma ação docente para que ocorra a construção do conhecimento. Nós, seres humanos, somos por natureza seres aprendentes e, conscientemente ou não, os facilitadores da construção do nosso próprio conhecimento. E dentro deste contexto, o computador é uma importante ferramenta de inúmeras possibilidades educacionais.

Já na figura 3, apresentamos o gráfico sobre os locais de acesso ao computador e internet.

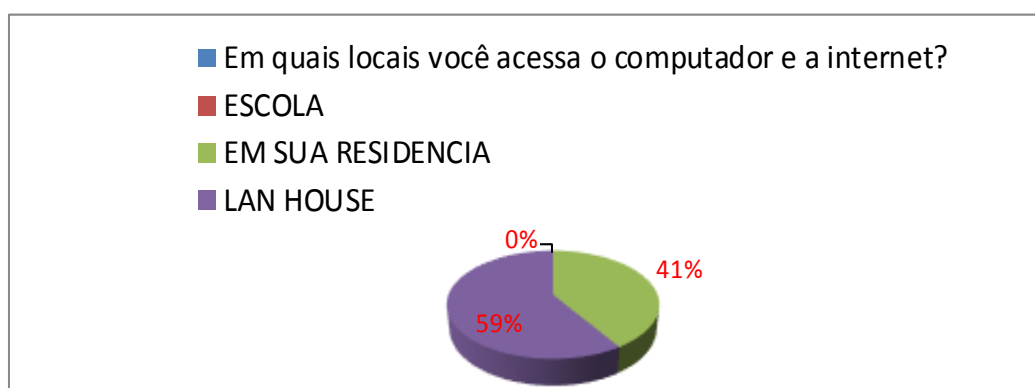


Figura 3 – Gráfico da pesquisa

Ao analisarmos a Figura 3, podemos entender que a maioria dos estudantes acessa a internet e usam o computador em lan houses e uma minoria em sua própria residência. Os alunos afirmaram nunca acessar na escola a qual frequentam.

Na figura 4, temos o gráfico sobre as dificuldades de acessar a internet.

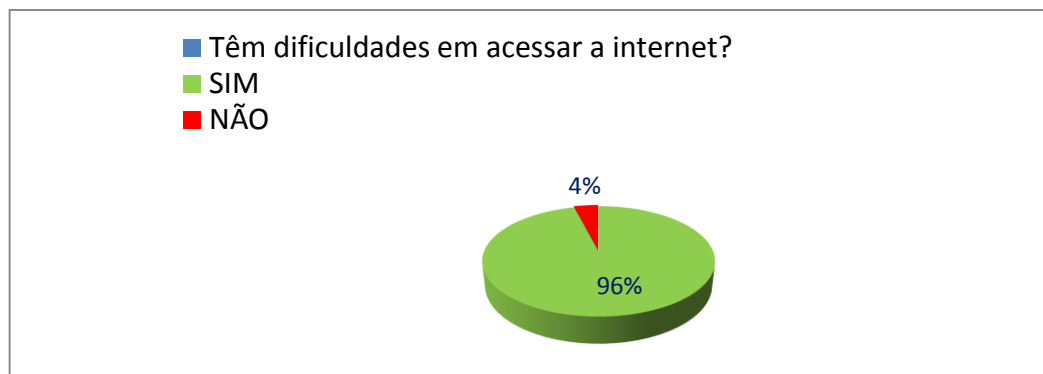


Figura 4 – Gráfico da pesquisa

A seguir, apresentamos a Figura 5, sobre a frequência do uso da internet pelos alunos. A pesquisa revelou que 96% dos alunos têm dificuldades ao acessar a internet. Apenas 4% dos alunos entrevistados afirmaram ter problemas a esse acesso.

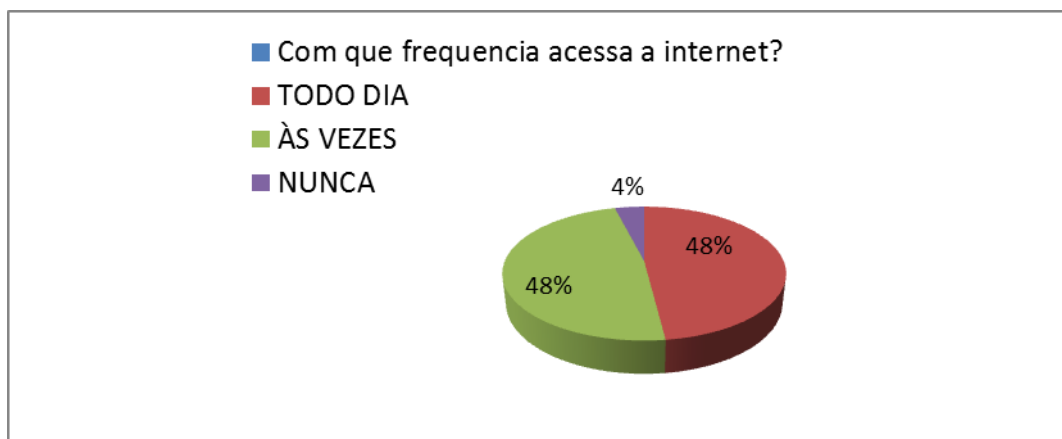


Figura 5 – Gráfico da pesquisa

Ao analisarmos as Figura 4 e 5, podemos compreender que os alunos estão familiarizados com a internet, uma vez que essa ferramenta, já é utilizada cotidianamente por eles. Dentro deste contexto, podemos citar Moura, (1998), quando comenta que a Internet faz hoje parte do nosso mundo, incluindo o espaço escolar, e a educação não pode passar ao lado desta realidade, uma vez que este recurso põe à

disposição um novo mar de possibilidades para novas aprendizagens, permitindo a interação com outras pessoas das mais variadas culturas, possibilitando o intercâmbio de diferentes visões e realidades, e auxiliando a procura de respostas para os problemas.

A Figura 6 representa o gráfico sobre a utilização do computador nas atividades escolares.

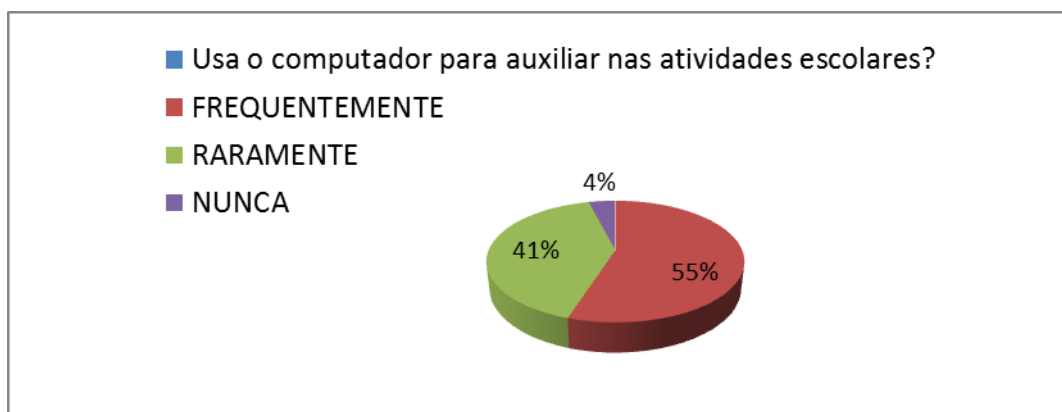


Figura 6 – Gráfico da pesquisa

Ao serem questionados se a escola tem laboratório de informática, todos os alunos responderam que sim. Apesar deste fato, eles não têm acesso, uma vez que mesmo a escola tendo recebido os computadores para a montagem do laboratório, ainda encontram-se guardados, portanto não disponíveis para serem utilizados no ambiente escolar, mesmo os alunos utilizando essa ferramenta para a execução das atividades escolares.

A Figura 7 representa o uso das TIC pelos professores.

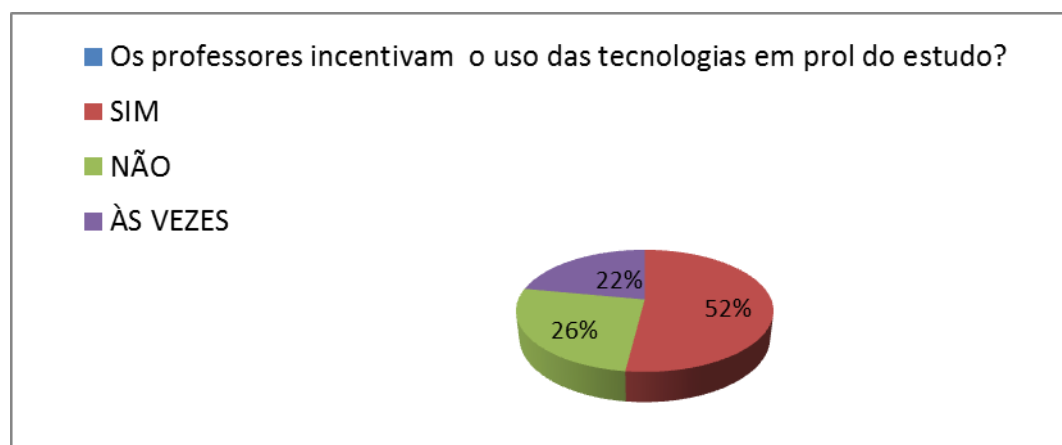


Figura 7 – Gráfico da pesquisa

Estes resultados revelam no gráfico referente a Figura 7, que os educadores incentivam o uso das TIC, em sua grande maioria. Com isso, podemos citar, Corso (2007), quando comenta sobre a enorme influência que as TIC, têm exercido atualmente na educação, a qual, torna-se necessária uma reflexão sobre a concepção de aprendizagem que deverá perpassar a utilização dessa tecnologia na prática educativa.

Na Figura 8, está representado o gráfico sobre o que mais os alunos acessam na internet.

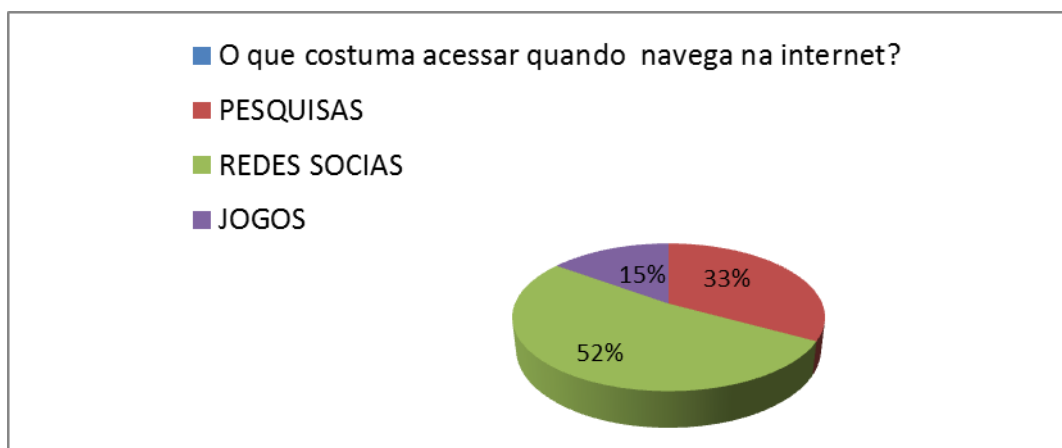


Figura 8 – Gráfico da pesquisa

Ao analisarmos o gráfico 8, podemos citar Moran (2007), ao afirmar que quanto mais avançadas as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes e éticas, através das informações, visões e novidades, pois a sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras e confiáveis. Ainda dentro deste contexto, podemos citar também Valente (1993), quando comenta que a utilização das TIC no ambiente escolar deve contribuir para essa mudança de paradigmas, sobretudo, para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas de informática exercem um fascínio em nossos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que hoje em dia as tecnologias de informação e comunicação é um assunto que deve ser bem trabalhado em todos os espaços sociais, sejam escolares e não escolares. Os avanços tecnológicos têm provocado mudanças rápidas na sociedade moderna, exigindo novas adaptações da sociedade. Assim, a escola também tem passado pelas exigências de adaptação às transformações tecnológicas para que possa mais rapidamente qualificar e tornar os indivíduos aptos, principalmente para o mercado de trabalho, que por sua vez tem se mostrado mais preparado para o uso dessas tecnologias.

A tentativa de inclusão digital nas escolas ainda não tem sido bem definida, já que, muitas vezes, não se tem uma finalidade didático-pedagógica clara, contudo, a escola precisa-se refletir sobre inclusão social e utilizar as tecnologias digitais como forma de propor à sociedade uma diversidade de alternativas que possa torná-la incluída, também socialmente. A ideia principal é que as políticas públicas, as escolas em particular e seus profissionais se conscientizem, incentivem e disponibilizem as tecnologias digitais existentes nos laboratórios de informática das escolas para que os docentes e discentes possam utilizar no seu cotidiano escolar com mais adequação e qualidade.

Não basta apenas utilizar as TIC, mas a mediação feita pelo professor, através de tecnologias digitais na escola requer entendimento e reflexão antecipada sobre a realidade que deve ser trabalhada, mas para isso é urgente e necessário a formação de profissionais que possam trabalhar com esses instrumentos pensando no benefício a ser percebido pela sociedade.

Portanto, compreendemos o processo ativo da inclusão digital, enfocando a importância de refletir e repensá-la como ferramenta capaz de redefinir uma nova forma de educação e tornar o indivíduo sujeito do seu processo de aprendizagem.

No caso da escola pesquisa, observamos que a mesma dispõe de ferramentas tecnológicas básicas para uso com enfoque pedagógico, mas estão sem uso por falta de incentivo, infraestrutura ou até mesmo por falta de preparação para a utilização dessas tecnologias na prática docente, uma vez que, os resultados obtidos, apontam grandes necessidades de a escola incentivar e colocar em prática a utilização dos instrumentos

tecnológicos de forma pedagógica e compartilhada para que possam sair da margem da exclusão digital. Assim será possível um novo olhar rumo ao desenvolvimento de uma sociedade mais valorizada e menos alienada.

As instituições devem descobrir a melhor forma para adequar a implantação definitiva da ciência da informação como material chave para produção e adequação de manejo das ferramentas no ambiente virtual. Essa integração das mídias na educação é um procedimento em transformação que não está acontecendo de forma homogênea, porque os laboratórios apresentam realidades diferentes conforme objetivo de cada escola e dos seus docentes.

A escola precisa juntamente com todos, procurar uma forma de demonstrar a importância dos recursos de mídias, como forma de uma nova forma de ensinar, aprender e compartilhar o mundo em que vivemos, mas para isso é necessário que todos vejam essa nova possibilidade de articular essas tecnologias de forma igualitária e que sejam acessíveis a todos.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida (1996). **Tecnologia, escola, professor**. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, ano. 3, n.7, p.7-9, set. /Dez.

_____. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p 6.

BARBOSA Rita Cristina. (2007). **Inclusão e Exclusão Digital: A sutil violência produzida na escola**. Campina Grande PB. Artigo. III CONIEC.

BETTS, Davi Nelson. **Novos paradigmas para a educação**. Revista do Cogeime, v.13, 1998.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

CORSO. Silvia Andréa. **Interligação digital: uma alternativa para inclusão digital em escolas das redes públicas de ensino**. 122p - Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

FALAVIGNA, Maurício Serrano. **Inclusão Digital, vivências brasileiras**. - São Paulo: IPSO-Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicas, 2011. Disponível em: <[http://pt.scribd.com/doc/51924842/Mauricio-Falavigna-Inclusao-Digital-Vivencias-exigências educacionais e profissão docente](http://pt.scribd.com/doc/51924842/Mauricio-Falavigna-Inclusao-Digital-Vivencias-exigencias-educacionais-e-profissao-docente). 8. Ed. São Paulo: 2004 (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

HAETINGER, Max. **Informática na educação – um olhar criativo**. São Paulo: Papirus, 2003.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 5. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010, p.24.

LEITE, Lígia Silva (2008). **Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no progresso pedagógico contemporâneo**. In: FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. Ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MENEZES, Luís Carlos de. **Ensinar com a ajuda da tecnologia**. In.: Nova Escola. São Paulo, Ano XXV, Nº 235, set. 2010, p. 122.

MORAN, José Manoel. **A Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOREIRA, I. DE C. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**. Revista Inclusão Social. Brasília: IBICT, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/50>>. Acesso em 21 out 2012.

MOURA, Rui Manuel. (2006) **A Internet na Educação: Um Contributo para a Aprendizagem Autodirigida**. <http://members.tripod.com/RMoura/internetedu.htm>

PAPERT, Seymour. (1994). **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 210 pp.

PONTE, J. P., OLIVEIRA, H., & VARANDAS, J. M. (2001). **O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional**. In D. FIORENTINI. **Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP e CEMPEM.

PROINFO - **Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância, 1997. Disponível em: Acesso em: set.2010.

SANCHO. Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando e colaboradores. [et al.]. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era da comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

VALENTE, José Armando (1999). **Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica**. In: VALENTE, José Armando (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP / NIED.

ANEXOS**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Caro Diretor,

Eu, Suênia Maria Dias do Nascimento Moraes, discente do curso de especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba, estou desenvolvendo uma pesquisa a respeito da inclusão das tecnologias no cotidiano escolar: uma realidade a ser analisada em uma escola pública na cidade de Malta –PB.

A pesquisa será realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado, e que será aplicado durante o horário de aula, com estudantes do 8º ano “A” do ensino fundamental no período da manhã.

Certo de que a permissão e apoio contribuirão fundamentalmente para a melhoria do ensino e desenvolvimento da educação, frente ao uso das novas tecnologias.

Eu, diretor da Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Dr Antônio Fernandes de Medeiros, permito e dou apoio para que Suênia Maria Dias do Nascimento Moraes desenvolva seus trabalhos de Conclusão de Curso dentro do ambiente desta referida escola.

Malta, ____ de junho de 2014.

ANEXO B - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM ALUNOS

Caro (a) aluno (a): estamos desenvolvendo uma pesquisa a respeito da inclusão das tecnologias no cotidiano escolar: uma realidade a ser analisada em uma escola pública na cidade de Malta-PB. Responda com sinceridade, marcando uma das alternativas, pois nos comprometemos em manter seu nome sob sigilo.

Atenciosamente,

Suênia Maria Dias do Nascimento Moraes

(Discente do curso de especialização em

Fundamentos da Educação: Práticas (Pedagógicas)

Ms Ruth Brito de Figueiredo Melo

Docente – Orientadora /UFBP/PB

1-Você usa o computador em seu cotidiano?

sim não às vezes

2 Em qual local você possui acesso ao computador?

Na escola Em sua residência Lan hause

3-Você tem dificuldades em acessar a internet?

sim não

4-Você utiliza o computador para auxiliar em suas atividades educacionais?

Frequentemente Raramente Nunca

5- A escola na qual você estuda possui laboratório de informática?

Sim. Não

6-Os alunos tem acesso ao computador da escola?

Sim Não

7-Os professores incentivam a fazerem o uso das tecnologias em prol do estudo?

Sim Não As vezes

8-Você acredita que o uso das tecnologias melhora na sua aprendizagem?

Bastante Pouco Quase nada

9- Com que frequência você acessa a internet?

Todo dia As vezes Nunca

10- O que você costuma acessar quando está na internet?

Pesquisas Redes sociais Jogos

ANEXO C – FOTOS DA PESQUISA**Foto 1 - Entrada principal da escola****Foto 2 - Alunos respondendo questionário**



Foto 3 - laboratório de informática



Foto 4 - laboratório da escola